

# A “arquitetura” de paz e segurança em África

**N**um contexto de expressiva ocorrência e perenidade de conflitos armados, que convive com inúmeras situações de instabilidade latente, a temática da segurança em África adquire especial relevo. Independências recentes, insuficiente solidez das estruturas estatais (ou até inexistência das mesmas), ausência de recursos financeiros e humanos, clivagens étnicas e problemas económicos de ordem diversa, entre outros factores, suscitam o delinear de um cenário facilitador de propensão ao conflito no qual o funcionamento de estruturas institucionais de prevenção, gestão e resolução de conflitos se assume como fulcral.

Porém, à imagem do sucedido em outros contextos regionais, tem resultado difícil em África a execução e operacionalização de sistemas regionais e/ou continentais que contemplem uma abordagem a um tempo preventiva e simultaneamente com capacidades na gestão e resolução de crises. O facto de boa parte das organizações de cooperação africanas terem sido concebidas tendo em vista objectivos do foro económico, a que se associa a modesta existência de componentes de cooperação política, resultaram, num passado recente, no limitado alcance de instrumentos embrionários na área da defesa e segurança. Durante décadas, após as independências, a barreira da soberania, a inexistência de mecanismos de alerta precoce, a complexa articulação de meios militares e os limites de competências da maior parte das instituições africanas possibilitaram a existência de um cenário de desadequação de procedimentos e escassez de meios no lidar com fenómenos de conflito progressivamente mais complexos.

Com o passar dos anos e usufruindo de experiências acumuladas, foi possível a estas organizações consolidar o seu papel na esfera económica e ensaiar passos no sentido da articulação de sensibilidades, por vezes divergentes, na capacitação institucional em matéria de defesa e segurança. Contudo, verifica-se a persistência de alguns entraves neste processo de aprofundamento de competências e necessária harmonização inter-organizações. A coexistência de

dinâmicas de impulso à actuação na esfera da defesa e segurança em múltiplos níveis (sub-regionais, regionais e continentais) traduz-se num intrincado processo de articulação e harmonização de competências, particularmente na ligação com a organização continental, a União Africana (UA). Os debates em torno do aprofundamento de competências político-económicas da UA são, também, indissociáveis da reflexão quanto ao estabelecimento de um “sistema” continental de paz e segurança. Mais do que a concretização da ideia de “soluções africanas para problemas africanos”, e beneficiando de um conhecimento de proximidade (e em alguns casos de alguma ascendência sobre actores em presença) nas organizações africanas reside o potencial de geração e operacionalização de um efectivo

quadro de actuação em matéria de paz e segurança.

Terá sido este o espírito que presidiu à concepção da designada Arquitectura de Paz e Segurança da UA, num esforço de aquisição de competências e concertação de abordagens a nível continental.

Espelhando as vicissitudes do processo enunciado, a UA procurou uma “arquitetura” que integrasse a adopção de um sistema gradualista de intervenção face à ocorrência de conflitos no continente e a primazia da abordagem político-diplomática na gestão dos mesmos.

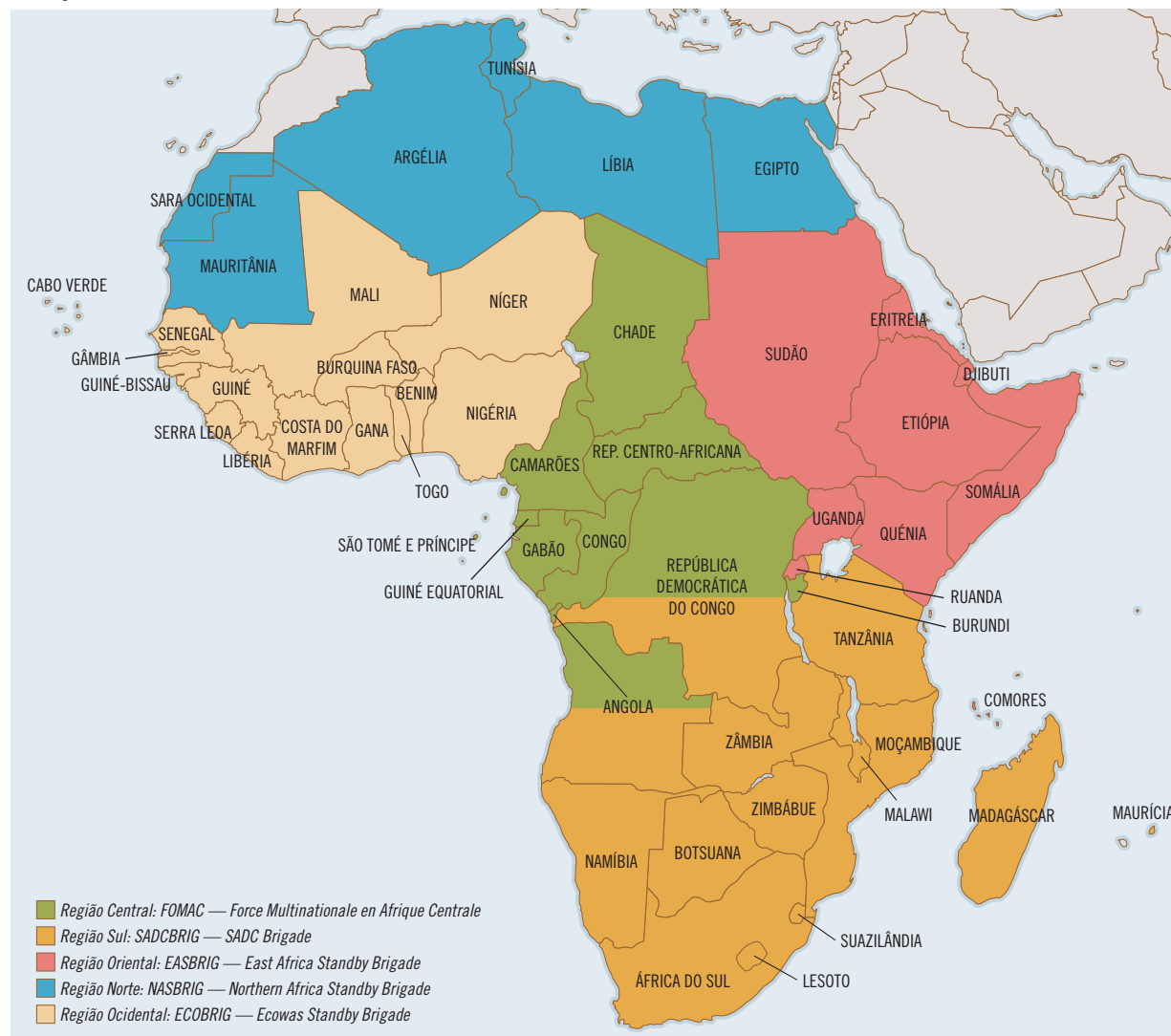
Foi, neste sentido, concebida uma estrutura própria que recupera alguns dos mecanismos previstos na anterior Organização de Unidade Africana, mas que são agora desenvolvidos e enquadrados num sistema

em que o núcleo é o Conselho de Paz e Segurança, em torno do qual gravitam diversas estruturas em diferentes estádios de implementação.

## O Painel de Sábios (Panel of the Wise)

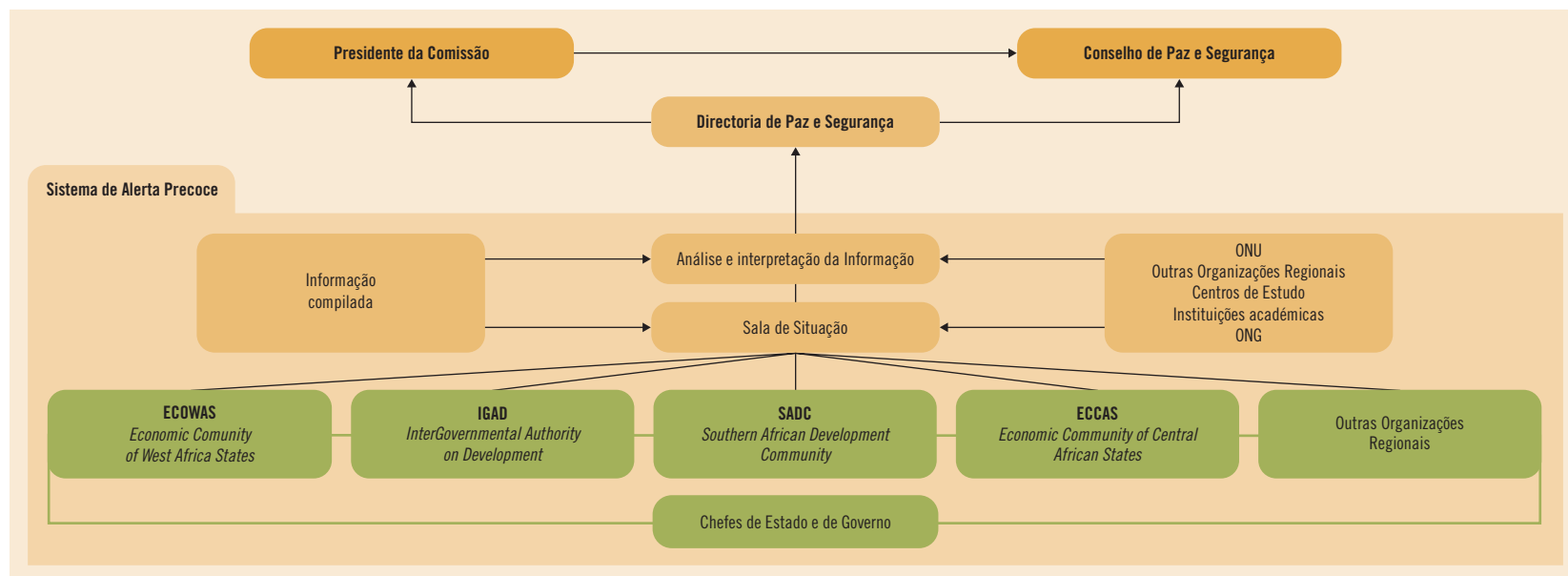
Composto por cinco personalidades africanas de renome escolhidas pelo presidente da Comissão em articulação com os Estados membros e atendendo à representatividade das cinco regiões, para um mandato de três anos. Actualmente integram o Painel: Salim Salim, antigo secretário geral da OUA em representação da África Oriental; Brigalia Bam, presidente da Comissão Eleitoral Independente da África do Sul, em representação da África Austral; Ahmed Ben Bella, ex-presi-

## A FORÇA AFRICANA EM ALERTA: BRIGADAS EXISTENTES



Fonte: ALGHALI, Zinurine Abiodu e MBAYE, Mamadou — “The African Standby Force and Regional Standby Brigades”. In *Conflict Trends*. South Africa: ACCORD, Issue 3 (2008), pág. 34-38.

O SISTEMA DE ALERTA PRECOCE DA UNIÃO AFRICANA



Fonte: Cilliers, Jakkie — "Towards a Continental Early Warning System for Africa". Occasional Paper 102, Abril de 2005, Institute for Security. Institute for Security Studies – ISS, African Union Profile. Disponível em: <http://www.iss.co.za/>

dente da Argélia, em representação do Norte de África; Elisabeth Pognon, ex-presidente do Tribunal Constitucional do Benim, em representação da África Ocidental e Miguel Trovoada, ex-presidente de São Tomé e Príncipe, em representação da África Central.

**O Sistema Continental de Alerta Precoce (Continental Early Warning System)**

Trata-se de uma rede de contactos unindo diversos centros de estudo, acompanhamento e análise da conflitualidade em África, cujo ponto comum previsto é o Centro de Gestão de Conflitos (*Conflict Management Centre*) e a uma Sala de Situação (*Situation Room*) da União Africana. A ideia subjacente consiste no estabelecimento de uma sistema de ligações entre pólos de estudo da conflitualidade, sejam estes Centros de Estudo, Institutos de Análise Estratégica, Universidades, ou grupos junto de instituições governamentais e regionais. Aquando do seu funcionamento pleno, o sistema prevê a existência de um núcleo de recolha de informação, reflexão estratégica e produção de relatórios informativos sobre conflitos. Para o patamar de recolha de informação contribuem, de forma activa mas informal, os Média em geral, as Nações Unidas, outras Organizações Internacionais,

Centro de Estudos, Instituições Académicas e ONGs. De modo mais formal contribuem também núcleos de colecção de dados (*Observation and Monitoring Units*) no seio das organizações regionais africanas (CEDEAO, IGAD, SADC, entre outras), bem

**O CONSELHO DE PAZ E SEGURANÇA DA UNIÃO AFRICANA**



Fonte: Cilliers, Jakkie — "Towards a Continental Early Warning System for Africa". Occasional Paper 102, Abril de 2005, Institute for Security. Institute for Security Studies – ISS, African Union Profile. Disponível em: <http://www.iss.co.za/>

como eventuais missões no terreno promovidas pela União Africana. Este intrincado sistema deverá funcionar como núcleo de apoio à decisão para o trabalho desenvolvido pela Comissão e pelo Conselho de Paz e Segurança em matéria de conflitualidade.

**A Força Africana em Alerta (African Standby Force)**

Deverá ser composta por cinco brigadas, representando cada uma das regiões cuja operacionalização deverá permitir a criação de uma força multidisciplinar africana, com componentes civis e militares, capaz de actuar com rapidez em cenários de crise e/ou conflito.

**O Comité Militar**

Reúne os Chefes Militares dos países representados no Conselho de Paz e Segurança e providencia assessoria ao mais alto nível em assuntos militares, e possuirá um papel de maior relevo aquando do funcionamento pleno da Força Africana em Alerta.

**O Fundo para a Paz**

Preconizado como fonte de financiamento para a actividade evolutiva da União em ma-

téria de paz e segurança. Ponto nevrálgico no desenvolvimento de competências da UA em matéria de paz e segurança, depende, porém, da estabilidade e sustentabilidade do crescimento económico dos Estados membros. Em conjunto, estes diferentes núcleos na órbita do Conselho de Paz e Segurança compõem a designada Arquitectura de Paz e Segurança em África, sobre a qual recaem elevadas expectativas de contributo para a pacificação de zonas de conflitualidade crónica no continente e também na ampliação do trabalho da UA em matéria de prevenção de conflitos. No entanto, para além das barreiras colocadas pela escassez de meios próprios, designadamente militares, mas também financeiros, o desafio fulcral que se coloca no presente gira em torno da difícil acomodação de diferentes perspectivas face a múltiplos dossiês. Incontornavelmente, coexistem diversas visões nacionais sobre o futuro da cooperação em matéria de paz e segurança a nível continental. ■

**Referências**

União Africana — *Protocol relating to the establishment of the Peace and Security Council of the African Union*. Disponível em: <http://www.africanunion.org/>. EL ABDELL AOUI, Jamila — "The Panel of the wise". ISS Paper 193, Agosto de 2009.